

Notícias Gerais

Para notícias sempre atualizadas e com a opinião de quem vive o mercado do Linux e do Software Livre, acesse nosso site: www.linuxmagazine.com.br

Governo corre para formar técnicos em IPv6

Parte do atraso na adoção de IPv6 no Brasil pode ser atribuído a demora do governo de adotar a nova versão do protocolo Internet. Um plano de emergência foi adotado pela Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação, do Ministério do Planejamento, para reduzir o gap governamental., revelou Daniel de Sousa Araújo, da SLTI, durante evento do NIC.br, realizado nesta quarta-feira, 26/11, em São Paulo. Para acelerar a implantação do IPv6 no Govenro, o ministério do Planejamento definiu ações com menor e maior grau de dificuldade. Entre as mais fáceis, Araújo destacou as adequações de infraestrutura física, uma vez que a maioria dos equipamentos, há algum tempo, oferece suporte a IPv6, e adequações de infraestrutura lógica. Seriam, conforme explicou, mais ajustamentos de contratos com os provedores de acesso e serviços. A parte mais difícil inclui o treinamento das equipes, os testes pilotos e ações que trouxessem segurança para os gestores. Para tanto, o Ministério, junto com o NIC.br, criou turmas de treinamentos e, até agora, já capacitou 98 servidores federais para IPv6. No total, serão oito etapas, cada um com duração de seis meses, para fazer a transição dentro dos órgãos do governo. "Tudo que acessa via web de fora está na primeira etapa, ou seja, é mais adequação de fornecedor que rede interna", detalhou Araújo. O modelo de uso do IPv6 começou a ser ser desenhado em 2012, mas, somente em maio, o Ministério do Planejamento elaborou um levantamento de informações junto aos órgãos para diagnosticar a situação quanto a viabilidade e a preparação do uso do protocolo IPv6. Este levantamento teve a participação de 55 órgãos. "Os resultados mostraram que poucas instituições tinham experiência com a implantação deste protocolo. Poucos haviam feito testes pilotos e gestores tinham desconforto para implantar IPv6", explicou. "A meta final é setembro de 2018, quando 100% do governo federal tem de ter IPv6 em tudo: redes internas, serviços para cidadãos", completou Araújo. A cobertura completa do evento do NIC.br sobre IPv6 você pode ver no [Portal da Abranet]. ■



Equipe brasileira conquista primeiro lugar na Copa Mundial de Testes de Software

Na Copa Mundial de Testes de Software (Software Testing World Cup), que acontece esta semana na Alemanha, a equipe brasileira do C.E.S.A.R ficou em primeiro lugar. O grupo é formado por José Carrera, Rodrigo Cursino, Melissa Pontes e Alessandra Cursino, e ganhou das equipes da Oceania, América do Norte, África, Europa e Ásia.

Representando a América do Sul, a equipe "CESAR Brazil" se classificou para a competição após vencer 36 participantes na primeira etapa, realizada online, em setembro. "Estamos muito felizes com esse resultado, foi uma experiência incrível", comemora Carrera.

Na competição mundial, as equipes só conheceram o aplicativo na hora da competição. Na disputa, com duração total de três horas, os jurados distribuíram um software para cada equipe que deveria testá-lo, reportar os defeitos encontrados e produzir um relatório de testes. Além disso, a equipe deveria explicar a estratégia utilizada para testar a aplicação. ■

Faltam programadores para Java, Groovy, Grails e PL-SQL

Faltam profissionais no mercado para atuar com as plataformas Java, Groovy, Grails, e PL-SQL. Só para os especialistas em Java, por exemplo, a média salarial pode variar entre R\$ 2 mil (Júnior) a R\$ 7 mil (Sênior) no regime de contratação CLT. A linguagem de programação permite ao profissional atuar com interface gráfica WEB, banco de dados, integrações por serviço (Web-Services) e regras de negócio, podendo ser embarcada em diversos dispositivos ou executada em um servidor – a plataforma envolve várias linguagens e ferramentas, e de forma dinâmica, quem transita nesse universo pode prosperar na carreira. é por isso que a linguagem atrai jovens profissionais e 'agrada' diferentes perfis de empresas. De acordo com Eric de Carvalho e Thais de Oliveira, especialistas de Desenvolvimento e Recrutamento e Seleção para TI da Synchro, algumas das razões que prejudicam as contratações são: impaciência, medo e falta de conhecimento técnico. Além disso, a necessidade constante de mudança, a busca por ambientes flexíveis e salários maiores - características dos jovens da geração Y – também têm mexido com a cultura de muitas organizações, que buscam se adaptar para reter esse novo perfil, que no anseio de crescer rapidamente na carreira não hesita em trocar de emprego. Para reter os jovens, muitas empresas investem em programas de flexibilidade de horário, feedback profissional, treinamento, e mesmo assim a rotatividade

de se mantém expressiva. Em contrapartida, o profissional entre 33 e 40 anos, com perfil sênior/gerencial, domina tecnologias, gestão de negócios, e teme trocar de emprego. Para ele, a troca não está associada apenas ao salário maior, mas à cultura organizacional e à preocupação com o bem estar. Profissionais nesse perfil prezam pelo bom ambiente de trabalho, qualidade de vida e a boa gestão da sua futura área, e a maturidade também se torna um diferencial no mercado. A falta de conhecimento especializado em Java, fator comum entre os mais jovens, reforçam os especialistas, também está associada ao fato de que boa parte das faculdades de tecnologia foca mais no ensino teórico do que no prático, formando profissionais despreparados para o dia a dia do mercado. Por isso, os que pretendem atuar nessa área não podem pensar duas vezes na hora de procurar cursos especializados fora da faculdade. Para atuar em Java, o profissional de TI precisa não apenas dominar a linguagem, mas decidir em que área quer atuar dentro da tecnologia e se especializar nela, seja com um curso técnico ou pós-graduação. Isso pode ajudar no desenvolvimento profissional ao reforçar e facilitar o aprendizado do processo de ponta a ponta, e se torna um bom diferencial, já que a maioria dos jovens hoje possui apenas conhecimentos superficiais, já que ficam menos de um ano em cada empresa. ■

Redes sociais têm vagas no Brasil

Tida como a melhor multinacional para se trabalhar no mundo em 2014, o Google abriu 16 vagas no Brasil, sendo 14 para a cidade de São Paulo e 2 para Belo Horizonte. São vagas focadas em finanças, comunicação e jurídico, além do estágio para quem faz MBA. Para se candidatar, é necessário usar o site de vagas do Google. Outras três gigantes de tecnologia também abriram vagas no Brasil. Maior empresa do mundo, a Apple tem 34 vagas abertas (https://jobs.apple.com/br/search#&t=0&sb=req_open_dt&so=1&lo=0*BRA&pN=0), sendo que a maioria é da área de varejo, para trabalhar em

São Paulo, Jundiaí e Rio de Janeiro. As redes sociais também contratam. O Facebook conta com 16 vagas (<https://www.facebook.com/careers/locations/saopaulo>), sendo que todas são em São Paulo, focando principalmente as áreas de vendas, comunicação e desenvolvimento. Enquanto isso, o Twitter oferece 9 vagas em São Paulo e uma no Rio de Janeiro, para as áreas de comunicação e tecnologia da informação. Para se inscrever, basta ir na página de emprego do microblog <https://about.twitter.com/careers/locations/sao-paulo>. ■